

Nos EUA, nova versão sobre ataque

Trajano de Moraes

• Nos Estados Unidos, uma ação do Exército também ocorrida em 1991 teve nova versão este ano. No dia 2 de março de 91, o comandante da 24ª Divisão de Infantaria do Exército americano, general Barry McCaffrey, lançou uma fulminante ofensiva contra tropas iraquianas em retirada no que ficou conhecido como a Batalha de Rumaila. Uma divisão inteira da Guarda Republicana foi dizimada. Detalhe: a guerra já terminara. O Iraque aceitara o cessar-fogo três dias antes. A denúncia está numa reportagem de 35 páginas do jornalista Seymour Hersh na edição de 22 de maio da revista "New Yorker" e põe em xeque o prestígio de McCaffrey, que comanda o poderoso Escritório Antidrogas do Governo americano.

Hersh, de 62 anos, um dos mais prestigiosos jornalistas americanos, ouviu dezenas de testemunhas do que teria sido um ataque covarde nas areias do Sul do Iraque, um show de força após o cessar-fogo. McCaffrey, que se negou a dar entrevista a Hersh, afirma que recorreu à força para defender sua Divisão de um ataque dos iraquianos.

Meses depois da Guerra do Golfo, um inquérito interno do Exército americano, aberto a partir de denúncias de comandados do general, não achou irregularidades na conduta do oficial e o Senado americano o promoveu. Agora, o Exército afastou a possibilidade de reabrir o caso, com base na reportagem da "New Yorker". Isso levou o jornal "The New York Times" a afirmar, em editorial:

"Poucos assuntos são mais importantes para uma democracia que a conduta de seus militares. Qualquer acusação plausível de matança injustificada por soldados americanos deve ser amplamente investigada por especialistas independentes. Inquéritos internos do Exército não são a resposta adequada a isso."

Hersh tem a seu crédito o Prêmio Pulitzer de 1970 com a revelação do massacre de My Lai, que aconteceu em 1968, no Vietnam.